

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E
INCOMPREENDIDA

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS
E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?

AULA 2

PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS

VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC

AULA 3

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL

AULA 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA
PORTUGUESA

ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA

PEDAGÓGICA

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

AULA 6

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A TEORIA EM AÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.
- MELLO, S. A. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: LIMA, S. G. de; MILLER, S. (Orgs.). Vygotsky e a escola atual. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996
PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS

AULA 2

A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICOS E MOBILIZADORA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA

PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

O MÉTODO SINTÉTICO

O MÉTODO ANALÍTICO

PARA ALÉM DOS MÉTODOS

ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY

NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO

ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO
EM PAULO FREIRE
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA
A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SAVIANI, D. et. al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA

PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA

FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA

LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL

REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise

da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. *Psicopedagogia: teorias da aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. *Teorias Cognitivas da aprendizagem*. Curitiba: InterSaber, 2014.

- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf.

DISCIPLINA:
INTRODUÇÃO À PSICOPEDAGOGIA

RESUMO

Esta disciplina tem vários pontos que serão abordados, com destaque para: introdução aos fundamentos básicos da Psicopedagogia, a epistemologia genética e a epistemologia convergente, a psicanálise aplicada à educação; os fundamentos psicossociais do corpo e seu movimento que engloba os aspectos mais relevantes do corpo e as emoções; o psicodrama da Psicopedagogia, a psicomotricidade e oficinas psicopedagógicas e os aspectos lúdicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É PSICOPEDAGOGIA

PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS E A LUDICIDADE

PSICANÁLISE E PSICODRAMA NA PSICOPEDAGOGIA

AULA 2

PSICOPATOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA

A NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

O DESENVOLVIMENTO HUMANO: DA INFÂNCIA À TERCEIRA IDADE

A NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES, PERCEPÇÕES E DA ATENÇÃO

A NEUROCIÊNCIA E A APRENDIZAGEM

AULA 3

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

INTELIGÊNCIA, CRIATIVIDADE E AFETIVIDADE

NEUROPSICOPEDAGOGIA E NEUROLINGUÍSTICA

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

MEDIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA FAMÍLIA E ESCOLA

AULA 4

COACHING E NEUROCOACHING NA EDUCAÇÃO

ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

SEXUALIDADE HUMANA

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

AULA 5

AVALIAÇÃO NA CLÍNICA E NA INSTITUIÇÃO

TÉCNICAS DE ENTREVISTAS E ACONSELHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE

INSTRUMENTOS PARA O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 6

O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

ESTÁGIO INSTITUCIONAL: EMPRESA
ESTÁGIO CLÍNICO
ESTÁGIO INSTITUCIONAL: HOSPITAL
ESTÁGIO INSTITUCIONAL: ESCOLA

BIBLIOGRAFIA

- CAETANO, L. M. A epistemologia genética de Jean Piaget. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&id=1797:a-epistemologia-genetica-de-jean-piaget&Itemid=97.
- RUSSO, R. L. da C. F. Reflexões sobre a prática da psicopedagogia e sua conexão com a psicanálise. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v7n2/v7n2a09.pdf>.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS
ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI

AULA 4

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA
CANTINHOS

AULA 5

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- _____. A brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.
- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

DISCIPLINA:

INSTRUMENTOS PARA O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

RESUMO

Neste material iremos explorar os instrumentos psicopedagógicos e sua aplicação no universo institucional; considerar o processo de mapeamento institucional como instrumento de investigação; utilizar as dinâmicas de grupo como possibilidade de investigação e intervenção no meio institucional; analisar as estratégias de interpretação do desenho com meio investigativo; aplicar formas de observação e escuta do ambiente institucional e utilizar a abordagem sistêmica como potencializadora da escuta e intervenção dos envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

QUEIXA INSTITUCIONAL

ENQUADRAMENTO

ESQUEMA CONCEITUAL REFERENCIAL OPERATIVO – ECRO

CONE INVERTIDO

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NO MODELO ENSINO-APRENDIZAGEM (E.O.C.M.E.A.)

AULA 2

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL ESCOLAR

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL HOSPITALAR

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL ORGANIZACIONAL
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL TERCEIRO SETOR

AULA 3

MATRIZ DO PENSAMENTO DIAGNÓSTICO
DIAGNÓSTICO PROPRIAMENTE DITO
OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM
PROGNÓSTICO
INDICAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

AULA 4

DINÂMICA DE GRUPO
JOGOS
VIVÊNCIAS GRUPAIS
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA PEDAGÓGICO

AULA 5

ABORDAGEM SISTÊMICA NO AMBIENTE INSTITUCIONAL
ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NA ABORDAGEM SISTÊMICA
OBSERVAÇÃO: UM ENFOQUE SISTÊMICO
ESCUTA E OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NO ENFOQUE SISTÊMICO
RECURSOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 6

CONSTRUÇÃO DO INFORME PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
ANÁLISE E SÍNTESE DOS RESULTADOS
ENTREVISTA DEVOLUTIVA DO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL
PROGNÓSTICOS, ENCAMINHAMENTOS E INTERVENÇÃO
RESPONSABILIDADES ÉTICAS DO PSICOPEDAGOGO

BIBLIOGRAFIA

- MILITÃO, R.; MILITÃO, A. SOS: dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- VISCA, J. Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa. 2. ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA
PORTUGUESA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI
DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

A DIMENSÃO PESSOAL
A DIMENSÃO COGNITIVA
CURRÍCULO E A DIDÁTICA
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?
OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS
PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA
OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

EIXO DA LEITURA
EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS
EIXO DA ORALIDADE
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

O QUE AVALIAR: ESCRITA
O QUE AVALIAR: ORALIDADE
TIPOS DE AVALIAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO
MÓDULOS DE ATIVIDADES
PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- COUTINHO, C. O ensino da língua portuguesa no Império e na Primeira República. DISCURSIVIDADES, [S. I.], v. 12, n. 1, p. e1212303, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1414>.
- FÁVERO, L. História da disciplina Português na escola brasileira. Revista Diadorim. v. 6. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886/15776>.
- SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses

conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizamos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre enfocado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MULTILETRAMENTOS
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

AULA 2

TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
TENDÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

AULA 3

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

AULA 4

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

AULA 5

A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

AULA 6

JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

DISCIPLINA:

DIFÍCULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFÍCULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFÍCULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA

CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA

DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA

REPERCUSSÕES DA DISLEXIA

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA

COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?

INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA

SOBRE A DISGRAFIA

REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH

PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA

IDENTIFICANDO O TODA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA

AS POLÊMICAS DO TDAH

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA

QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA

DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)

APRENDIZAGEM E AUTISMO

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DA MEMÓRIA

PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBIO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIA

- RIESGO, R. S. (Org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SOUZA, P. C. *Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DISCIPLINA:

BILINGUISMO, AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BILINGUISMO

REFLETINDO SOBRE O BILINGUISMO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

REGULAMENTAÇÃO

ESCOLAS BILÍNGUES X ESCOLAS INTERNACIONAIS

AULA 2

O CÉREBRO BILÍNGUE E SUAS TEORIAS

AQUISIÇÃO E APRENDIZADO LINGUÍSTICO

TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA

VIVENCIANDO A LINGUAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS

MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO

AULA 3

O SIGNIFICADO DE TRANSLINGUAGEM

TRANSLINGUAGEM E CODE-SWITCHING

EXEMPLOS DE TRANSLINGUAGEM

TRANSLINGUAGEM E A SALA DE AULA

OS BENEFÍCIOS DA TRANSLINGUAGEM

AULA 4

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

WORLD ENGLISH

CURRÍCULO

CURRÍCULO BILÍNGUE

CURRÍCULO BILÍNGUE E A BNCC

AULA 5

SALA DE AULA BILÍNGUE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ABORDAGENS E MÉTODOS

APRENDENDO A LER E A ESCREVER EM UMA SEGUNDA LÍNGUA

BILETRAMENTO EM SALA DE AULA

AULA 6

MATERIAIS DIDÁTICOS

FORMAÇÃO DOS EDUCADORES BILÍNGUES

criando um ambiente bilíngue

ESCOLA BILÍNGUE E ESCOLA INTERNACIONAL

ATUALIZAÇÕES NO ENSINO BILÍNGUE